

As notícias da sociedade rio-pretense na coluna de Cida Caran



Pela razão ou pelo imponderável, certas situações nos deixam por um triz



Fernando Marques fala sobre personagens da história de Rio Preto



VIDA & ARTE 8B

CRÔNICAS DO MARIVAL PÁG. 5B

RIO PRETO EM FOCO 8A

70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 Nº 20453 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 30 de agosto de 2020 ♦ R\$ 5,25

USE MÁSCARA



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Coentro pode trazer benefícios para a saúde

TURISMO Londres está entre os destinos mais visitados do mundo

CASA FELIZ A ciência dá uma ajuda para transformar o ambiente doméstico

CARREIRA É preciso seguir um código antes de fechar negócios online

ELEIÇÕES 2020

Convenções começam com incerteza sobre pandemia

Começa nesta segunda-feira e vai até 16 de setembro o prazo para que partidos políticos definam candidatos a prefeito, vice, e vereadores. Em Rio Preto, maioria das siglas ainda tem dúvidas se realiza convenção virtual ou presencial devido à pandemia e às restrições sanitárias. Primeira convenção está marcada para terça, dia 1º de setembro Pág. 4A



A VIDA SOBRE RODAS

O futuro do transporte coletivo é o tema da nova série de reportagens do Diário, que mostrará os desafios do setor para garantir a saúde dos usuários e dos condutores durante a pandemia de Covid-19. Em Rio Preto, levantamento feito pelo Sindicato dos Motoristas mostra que, até julho, 25 profissionais testaram positivo para Covid-19. Um deles morreu Pág. 1B

José Luís Rey

Deve estar fazendo uns 40 anos – acho que é por aí mesmo – que Rio Preto participou pela última vez do programa “Cidade Contra Cidade”, do Sílvio Santos Painele de Ideias, pág. 7B



Jocelino Soares

Me vi menino, pés descalços na minha sempre amada fazenda São José, de propriedade dos irmãos Haddad, mas quem administrava era seu Anísio. Artigo, pág. 2A



Wendel Carvalho

O sucesso está em se concentrar e dedicar 80% do seu tempo ao que é importante e só 20% ao que é urgente. A maioria das pessoas passa 99% do tempo apagando incêndio. Artigo, pág. 2A



Robledo Moraes

Revirou-se na cama como no ano passado. Sentia-se cansado como se tivesse participado dos dois tempos de uma partida de futebol. Artigo, pág. 2A



Leandro Karnal

Muitos católicos medievais recebiam a hóstia apenas em ocasiões solenes. Havia um debate forte sobre crianças terem condições de se aproximar do altar Vida & Arte 6B



ACIMA DA MÉDIA Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que Novo Horizonte é o município da região onde a renda média mensal da população é maior, de R\$ 2.327,55 Pág. 4B



Divulgação

MP denuncia estudantes que vendiam drogas em festas

O Ministério Público de Fernandópolis denunciou sete suspeitos de formar uma quadrilha que vendia drogas em festas universitárias na região. Pág. 3B

São Paulo e Corinthians fazem o clássico do Brasileiro Pág. 9A

CAV tenta se salvar na série A-2 do Paulistão Pág. 9A

PP quer indicar Pauléra para candidato a vice de Edinho Pág. 3A

Rio Preto registra mais 11 mortes e 136 casos de Covid Pág. 2B

contaminado no ônibus

Perigos de ser contaminado no ônibus

Autoridades chinesas e pesquisadores de universidades dos Estados Unidos analisaram um surto ocorrido em um ritual budista para onde as pessoas se deslocaram em dois ônibus em uma viagem de 100 minutos - 50 minutos por trajeto.

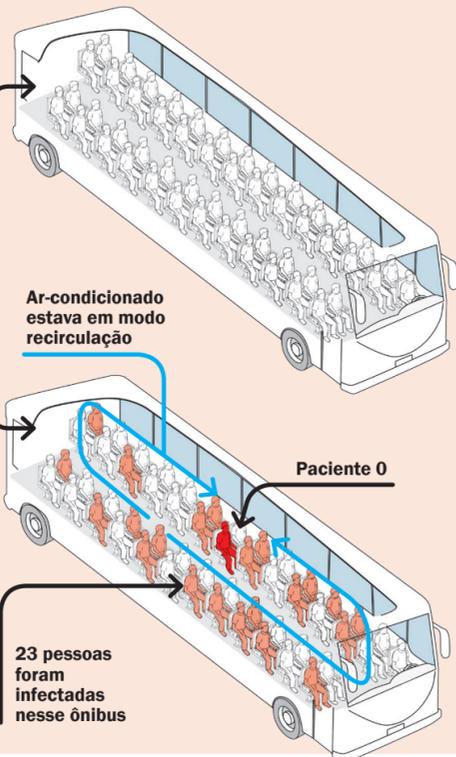
Passageiros vão a um ritual budista em dois ônibus. Os veículos estão densamente ocupados, com apenas 75 centímetros entre as fileiras

A paciente 0, uma mulher de 64 anos, esteve em contato com pessoas de Wuhan, mas só teve sintomas no dia seguinte

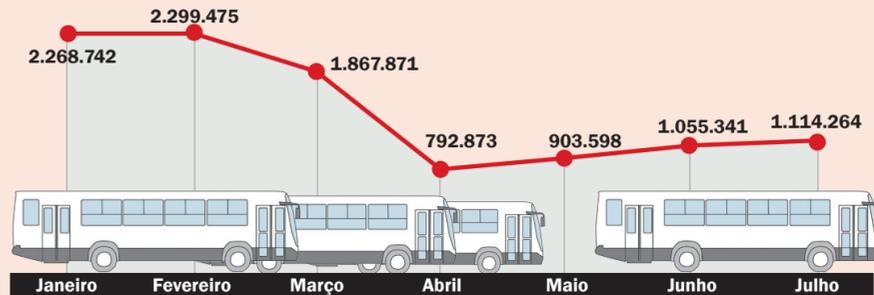
Do total de 50 passageiros, 23 pessoas foram infectadas nesse ônibus. Ninguém ficou doente no outro veículo em que a paciente não estava, ainda que tenham realizado juntos o ritual

O ar-condicionado estava em modo recirculação. Os pesquisadores acham que isso foi decisivo: os passageiros se contagiaram apesar da distância com a paciente

Fonte: Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA, Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças de Guangzhou e Hangzhou, Centro Johns Hopkins para a Segurança da Saúde.



Quantidade de passageiros no transporte coletivo de Rio Preto (por mês)



Dicas de prevenção

- Utilizar a máscara de forma correta, cobrindo o nariz e a boca;
- Lavar bem as mãos ao chegar ou sair de casa;
- Utilizar álcool em gel antes de subir e após descer do veículo, pois o vírus pode ser transmitido por objetos e superfícies contaminadas;



Se tiver escolha, evite usar o transporte coletivo no horário de pico;

Não leve as mãos ao rosto - olhos, boca e nariz - enquanto não tiver a oportunidade de higienizá-las;

Abra janelas, caso o transporte possua;

Quando chegar em casa, limpe os objetos que tocou durante o trajeto com álcool em gel, como o celular.

CONTAMINAÇÃO NO ÔNIBUS

Com ônibus lotados, contrariando a principal recomendação da OMS de evitar aglomeração, passageiros de Rio Preto sofrem com o medo e o risco de serem contaminados no transporte coletivo

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Desde que o primeiro caso de coronavírus foi registrado em Rio Preto, em março, a cuidadora Fabiana Alves substituiu o transporte coletivo pelos aplicativos de carona para chegar ao trabalho. É uma forma de evitar a aglomeração de pessoas nos coletivos da cidade durante o horário de pico. Na volta pra casa, porém, para não comprometer o orçamento familiar, tem de enfrentar um ônibus lotado no final da tarde. As aglomerações no transporte contrariam uma das principais recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que é manter pelo menos um metro e meio de distância das pessoas para evitar a contaminação por coronavírus.

“Só volto à tarde de ônibus, mas mesmo assim sempre está muito cheio. No ponto onde eu trabalho chego a esperar passar dois ônibus para tentar pegar os que têm menos gente, mas é complicado. Nesse ônibus que vim para o Terminal, por exemplo, tinha uma mulher que estava espirrando. A gente chega em casa e vai direto tomar banho, lavar o cabelo. Ficamos preocupados”, conta Fabiana, que pega dois ônibus por dia, de segunda a sexta.

A confeiteira Silene Alves da Silva também reclama da lotação. “Tá muito difícil. Os ônibus continuam lotados. Pra gente que pega todo dia tá complicado”. Já Zenaide Nunes Ferraz se precavê como pode. “A gente tenta não encostar muito nas pessoas e passa o álcool em gel”, afirma.

O futuro dos transportes é o tema da nova série de reportagens do **Diário**, que nas próximas semanas mostrará os desafios do setor para garantir a saúde dos usuários durante a pandemia da Covid-19.

Em Rio Preto, levantamento do Sindicato dos Motoristas mostra que, até julho, 25 condutores do transporte coletivo testaram positivo para Covid-19, sendo que um deles morreu. “Esse motorista que



Circular em Rio Preto no fim da tarde desta quinta-feira, 27 de agosto

Guilherme Baffi

96 distritos da Capital paulista, apontou que as mortes por Covid-19 tiveram maior relação com autônomos, donas de casa e usuários do transporte público. “Nos municípios onde o ônibus é o principal meio de transporte, deveria ser feito todo um gerenciamento do sistema”, diz o responsável pela pesquisa, Anderson Kazuo Nakano.

A análise da Unifesp também apontou que as mortes por Covid-19 apresentam menor índice nos distritos de São Paulo com maior número de pessoas que usam carro, onde o risco de contaminação seria menor. Já no Espírito Santo, uma pesquisa da Secretaria de Saúde mostrou que 29% dos infectados até junho no Estado ficavam mais de meia hora por dia nos ônibus.

Queda de passageiros durante a pandemia

Em Rio Preto, desde que a pandemia começou, em março, o número de passageiros caiu abruptamente no transporte coletivo. Dados da Secretaria de Trânsito apontam uma retomada de usuários entre maio e junho, mas em quantidade inferior ao que o transporte da cidade registrava. Em julho, o número total foi de 1.114.264 passageiros; em fevereiro, o número de usuários correspondia a mais que o dobro - 2.299.475 usuários.

Com a queda do número de passageiros, prefeituras também reduziram a frota de coletivos. Em Rio Preto, apesar das queixas dos passageiros sobre aglomerações, o secretário de Trânsito,

Amaury Hernandes, garante que aumentou o número de coletivos na cidade para evitar contaminação. “No horário normal, uma empresa que tinha 106 ônibus, agora passou para 170. Aumentamos a frota disponível”, garante.

A Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) diz que a demanda pelo transporte coletivo no País teve queda. “Caiu barbaramente, foi para 20% da normalidade, mas por força das atividades essenciais isso depois voltou a crescer e chegou a 50% em junho. Essa diferença entre custo e receita gerou um déficit no setor. Quase o total da receita do transporte público do País vem dos passageiros, por

isso que o setor tem sentido tanto. Algumas empresas até fecharam”, pontua o superintendente da ANTP, Luiz Carlos Néspoli.

Além disso, o setor também teve que investir para evitar a contaminação. “A sociedade vem exigindo um sistema melhor, as pessoas viram o transporte na pandemia como um setor de risco, isso começou a exigir protocolos de higiene das empresas. Em contrapartida diminuiu receita, com menos passageiros”, destaca Néspoli. Em Rio Preto, empresas do setor pediram compensação pelas perdas durante a pandemia. A queixa dos prejuízos do Consórcio RioPretrans foi feita à Secretaria de Trânsito.

Nesta semana, foi aprovado pela Câmara dos Deputados o texto-base de um projeto de lei que cria um socorro financeiro às empresas de transportes coletivos no valor de R\$ 4 bilhões. O projeto autoriza o repasse desse valor para Estados, Distrito Federal e municípios com mais de 200 mil habitantes. A expectativa da Secretaria de Trânsito é que Rio Preto receba R\$ 13 milhões, mas o valor ainda será definido. “Vamos fazer o repasse desse valor às empresas, temos os cálculos dos custos de operação e faremos o cálculo mês a mês, já que na cidade pagamos de acordo com o número de passageiros transportados”, diz Amaury. (RC)

morreu estava de férias quando foi infectado. Para evitar a disseminação da doença, fizemos um trabalho de conscientização e de distribuição de kits, em parceria com o Sest-Senat”, conta o presidente do sindicato, Daniel Rodrigues.

Raquel Stucchi, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e infectologista da Unicamp, ressalta que o risco de contaminação no ônibus

aumenta com a junção de três fatores: proximidade das pessoas, uso incorreto da máscara e tempo no veículo. “Se estiver com vidro fechado, muita gente dentro e eu ficar por mais que 15 minutos, isso aumenta muito o risco de contaminação.”

Raquel destaca alguns cuidados que podem diminuir os riscos de ser contaminado. “O primeiro é usar a máscara corretamente,

cobrindo do nariz até debaixo do queixo. Além disso, não tocar na máscara enquanto estiver no transporte. Se tiver que fazer algum ajuste nela, passe álcool em gel para higienizar as mãos. Se possível, converse com o empregador sobre o horário de entrada. Isso pode ajudar a evitar os horários com maior aglomeração”, recomenda.

Para o pesquisador do Núcleo de Medicina Tropical da Univer-

sidade de Brasília (UnB), Wildo Navegantes de Araújo, além das medidas por parte dos usuários, as empresas podem agir. “É importante que as empresas aumentem a intensidade de desinfecção dos ônibus e que as pessoas usem o transporte coletivo apenas se tiverem necessidade.”

Um estudo do Instituto das Cidades da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em

Rio Preto

O consórcio Riopretrans, responsável pelos coletivos da cidade (Expresso Itamarati e Circular Santa Luzia), afirmou que adotou a nebulização com produtos específicos que não deixam vírus e bactérias se propagarem pelo período de seis horas. Em algumas outras cidades do País, prefeituras adotaram o fim do uso do dinheiro e os veículos passaram a aceitar apenas cartões; túneis de desinfecção na entrada dos terminais também foram adotados e até câmeras infravermelhas instaladas para identificar pessoas que estão com febre.

Questionado sobre a aglomeração no transporte coletivo, o secretário de Trânsito de Rio Preto, Amaury Hernandes, alegou que as aglomerações são pontuais e que a pasta tem trabalhado para evitar. “Não existe superlotação, o que existe é um ou outro nos horários de pico que tem uma quantidade de passageiros maior.”

Ainda segundo o secretário, o número de veículos em circulação foi aumentado conforme a demanda de passageiros. “Nessa semana, por exemplo, na quarta-feira foram transportados 49 mil passageiros; na quinta-feira, foram 47 mil. De um dia para o outro teve uma variação de 2 mil passageiros. Às vezes em uma linha, um dia está cheio, no outro não”, afirma.

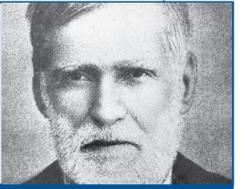
Na coluna de Cida Caran, as notícias da sociedade rio-pretense



Em cinco meses, Rio Preto ganha 3 mil empreendedores individuais



Fernando Marques fala sobre os primeiros líderes políticos de Rio Preto



VIDA & ARTE 8B

ECONOMIA 7A

RIO PRETO EM FOCO 8A

70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles • Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 N° 20459 • São José do Rio Preto • Domingo, 6 de setembro de 2020 • R\$ 5,25



VOLTA AOS TREINOS Siga alguns passos para o retorno mais seguro à forma física

DURMA BEM Ciência garante que os otimistas dormem melhor e têm sono reparador

VIAGEM Conheça a Amazônia, destino mágico e sustentável do ecoturismo

RAZÃO E EMOÇÃO Além do cérebro, coração envia sinais emocionais e intuitivos

Intensivistas relatam luta pela vida nos hospitais

Rotina de profissionais que atuam nas unidades de terapia intensiva acentuou-se na pandemia. Todos os dias, travam uma verdadeira batalha pela recuperação dos pacientes. **Págs. 4 e 5B**

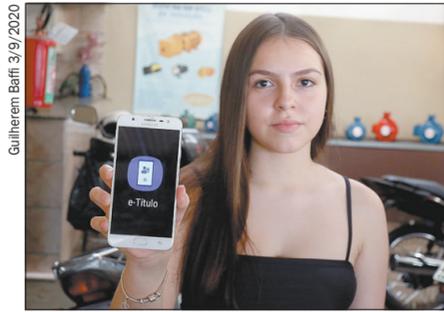
Partido Novo define hoje candidato a prefeito

Em convenção virtual, o partido Novo de Rio Preto deve indicar o empresário Filipe Marchesoni candidato a prefeito e a delegada Aglaê Antunes a vice **Pág. 3A**

Brasileirão tem jogos de Palmeiras e São Paulo

Pág. 9A

ELEIÇÕES 2020



Estefani Luna, 17 anos, a nova geração



Leonardo Shimidinger, 37 anos, com o título



A eleitora Ceci Caldeira, de 75 anos

Eleitorado de Rio Preto cresce quase o dobro da média nacional

Rio Preto tem 332.540 eleitores aptos a votar em novembro. O aumento em relação a 2016 foi de 4,4%, acima da evolução no Brasil, que foi de 2,65% e no Estado, que teve acréscimo de 2,69%. Eleitorado rio-pretense ficou mais feminino, mais velho e registra alta em grau de instrução **Pág. 4A**



O aluno Lucas Poliselli com o instrutor Fernando Boracini, em academia reaberta ontem

De volta ao batente

Depois do avanço de Rio Preto para a fase amarela, o sábado foi dia de reabertura de salões, restaurantes, bares e academias **Pág. 3B**

Rio Preto registra mais 11 mortes e 322 casos de Covid

Cidade tem no total 18.286 registros da doença e 470 óbitos, de acordo com balanço da Secretaria Municipal de Saúde. **Pág. 2B**

Romildo Sant'Anna

Carlinhos entrou para a farmácia aos 11 anos. Aos 13, aprendeu a aplicar injeções. Treinava numa laranja; diziam que parecia com a consistência dos músculos. **Painel de Ideias, pag. 7B**



Ademar Pereira dos Reis Filho

Só no final do século 19, mais precisamente em 1897, é que o cirurgião francês Paul Berger se tornou um dos primeiros médicos a adotar a máscara facial durante uma cirurgia **Artigo, pag. 2A**



Eurípedes A. Silva

Dizem os especialistas que, neste cenário pandêmico, uma forma de cuidar da saúde mental pode se dar por meio do cultivo da leitura de boas obras literárias. **Artigo, pag. 2A**



Celso Ming

Estamos sendo soterrados por embalagens. Quem não havia se dado conta disso antes passou a se dar depois destes seis meses de confinamento, situação que passou a exigir higienização extra. **Economia, pag. 6A**



CRISE NO AR

No aeroporto de Rio Preto, movimento em abril foi de apenas 951 passageiros. Em janeiro, 66.985. Queda tão acentuada é atribuída ao medo de contágio pelo coronavírus **Pág. 1B**

Cidades

São José do Rio Preto ◆ Domingo, 6 de setembro de 2020 ◆ 1B

perigos da contaminação no avião

■ Estudo intitulado "Comportamentos, movimentos e transmissão de doenças respiratórias mediadas por gotículas durante voos transcontinentais" feito na Universidade Emory, dos Estados Unidos, revela os lugares do avião que aumentam as chances de contaminação. Feito em 2018, ajuda a dimensionar os riscos de transmissão de doenças respiratórias, como a Covid-19, no transporte aéreo

■ Uma equipe de pesquisadores acompanhou 1.540 passageiros e 41 comissários de bordo em 10 voos transcontinentais que decolaram dos Estados Unidos

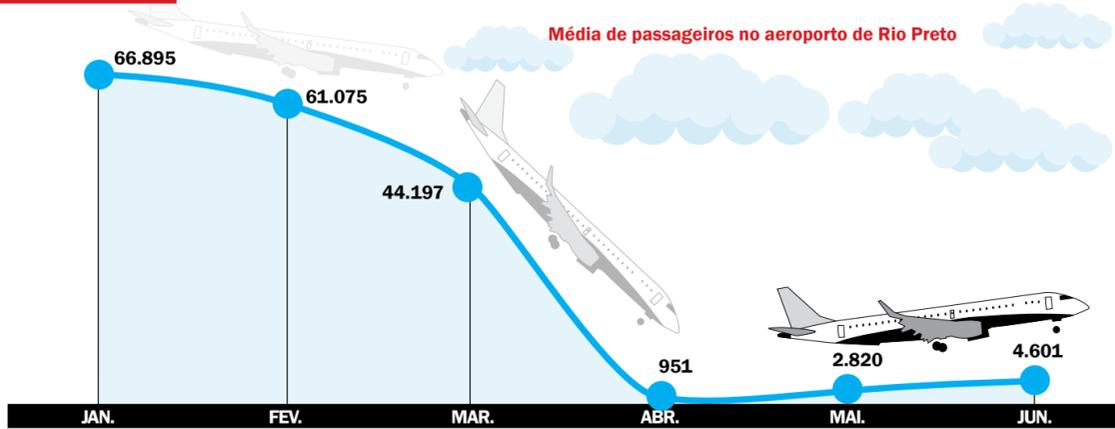
■ As viagens com duração entre 3 e 5 horas foram feitas em aviões com um único corredor que separava duas fileiras de três assentos

■ Os estudos apontaram que os passageiros sentados em até um metro do infectado apresentam maior risco de ser contaminado por doenças respiratórias

■ Passageiros sentados nas poltronas do corredor do avião apresentam maior possibilidade de serem contaminados enquanto passageiros sentados ao lado das janelas apresentam menores chances, isso se eles não tiverem próximos de pessoas infectadas nas poltronas da frente ou de trás

■ A pesquisa também apontou que as aglomerações de pessoas nos corredores esperando a porta do avião se abrir para o desembarque também aumentam o risco, assim como filas desorganizadas no ato de embarcar do avião

Fonte: Revista Fapesp; National Geographic. Estudo "Behaviors, movements, and transmission of droplet-mediated respiratory diseases during transcontinental airline flights"

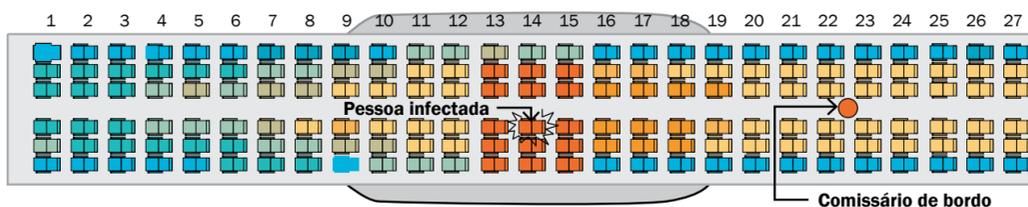


Número de pousos e decolagens no aeroporto de Rio Preto

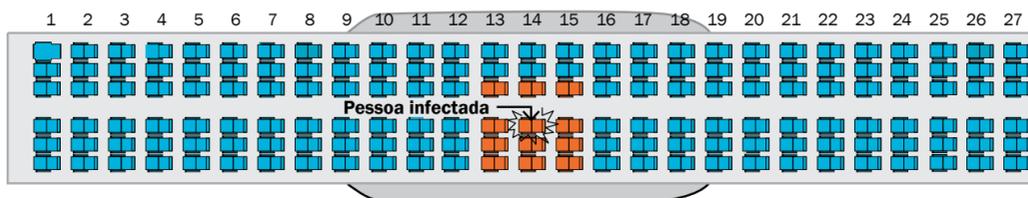
Mês	Pouso	Decolagem
Janeiro	786	786
Fevereiro	907	908
Março	739	747
Abril	289	296
Mai	489	490
Junho	507	509

Fonte: Daesp

Quem ocupa um assento na janela tem menor probabilidade de entrar em contato com uma pessoa infectada..



...mas o risco de contágio é maior para quem está sentado a uma fileira do indivíduo contaminado



da Universidade Emory (EUA).

CRISE NO SETOR AÉREO

Medo de ser contaminado durante a pandemia fez aeroporto de Rio Preto ter, em abril, a pior média mensal de passageiros da história; empresas já pensam no futuro do setor e nas medidas pós-pandemia

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Acostumado a viajar semanalmente de avião, o bancário Rafael Mendes viu pela primeira vez em sua vida, aeroportos se transformando em estações de aeronaves. Viajando mensalmente para a região de Rio Preto, com a pandemia da Covid-19 e o necessário distanciamento social - que cancelou viagens de negócios e turísticas - o bancário de Florianópolis teve que conviver com uma nova realidade nos voos: aviões de até 180 passageiros com menos de 20 e o uso obrigatório de máscaras durante todo o trajeto.

"Eu trabalho em Florianópolis e venho para a região com frequência. No início da pandemia via um fluxo menor de pessoas, agora está aumentando aos poucos. Fora isso, as empresas limitavam as poltronas e você não conseguia escolher determinados lugares", disse Rafael sobre os protocolos adotados pelas empresas aéreas durante os voos. "Percebi que coisas do serviço de bordo eles cortaram. Agora tudo que é oferecido é descartável", disse o montador Fabio Amauri de Jesus.

A crise do setor aéreo e o futuro da aviação pós-pandemia é o tema da segunda reportagem da série especial "Como o vírus anda", que está mostrando os desafios do transporte para garantir



Aos poucos, movimento de passageiros começou a crescer novamente

a saúde dos usuários durante a pandemia da Covid-19 e os riscos de contaminação.

Com o distanciamento obrigatório e viagens canceladas, o setor aéreo foi um dos que mais sentiu o impacto da doença. O Aeroporto de Rio Preto, por exemplo, teve, em abril, a pior média mensal de passageiros da história. Segundo dados do Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (Daesp), apenas 951 passageiros passaram pelo local no mês. Em janeiro, essa média foi de 66.895 usuários. "A pandemia fez cair o número em todos os aeroportos. Em Rio Preto a queda foi enorme, esse mês de abril foi o pior de todos, porém o aeroporto continuou

sobrevivendo com algumas viagens. No Paraná, teve aeroportos que zeraram os voos", disse um dos responsáveis pela navegação aérea do Aeroporto de Rio Preto, José Braz Carvalho da Silva.

Em abril, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer), 92% da malha aérea do País ficou no chão, sem operar. O medo de ser contaminado fez com que o avião fosse o primeiro meio de transporte, ainda em março, que os usuários começaram a abandonar com medo de serem infectados. "Na forma mais brutal possível, os passageiros sumiram. Porque foram para casa se cuidar e preservar sua saúde. No mês de abril, voamos 8% do que

voamos antes da crise. Nós só não paramos completamente porque o Brasil é muito diverso do ponto de vista da sua infraestrutura e, principalmente, da metade do País para cima, se a gente não levasse de avião uma série de cargas (respiradores, remédios, alimentos, exames), elas não chegariam", afirmou o presidente da Abeaer, Eduardo Sanovicz.

Apesar de um ligeiro aumento dos voos a partir de junho, o número de viagens aéreas ainda nem se compara com o que era registrado antes da pandemia e a expectativa de voltar ao patamar registrado antes é de mais de um ano para voos domésticos e três ou quatro anos para voos internacionais. "Nós estamos fechando o mês de agosto com praticamente 35% da malha no ar e esperamos chegar até 65% no final do ano. Se imaginar 8% que tínhamos em abril tivemos um crescimento. Pensando na indústria como um todo ela está funcionando a um terço do que ela funcionava antes da crise", acrescentou Sanovicz.

Diante da dificuldade econômica, as empresas aéreas chegaram a fazer acordos para evitar demissões, mas não impediu dispensas no setor. Apenas em Rio Preto, pelo menos 27 profissionais da aviação tiveram seus contratos de trabalho rescindidos até agosto. Desse total, 67% foram de funcionários que aderiram ao Programa de Demissão Voluntária (PDV) e dois outros colaboradores entraram em licença não-remunerada.

Contaminação no avião

Com a disseminação da Covid-19 pelo mundo, o setor aéreo já começou a repensar o modelo da aviação pós-pandemia. Além do já existente filtro HEPA, que segundo especialistas consegue capturar e eliminar mais de 99% dos vírus e bactérias, tendo o ar do avião sendo renovado completamente a cada dois ou três minutos, empresas já pensam em assentos com tecidos capazes de eliminar vírus e bactérias, banheiros com portas que abrem e fecham automaticamente e luz ultravioleta para desinfecção do ambiente.

Aeronaves com maior distanciamento de poltronas também começam a ser pensadas. Isso porque mesmo com os filtros HEPA, um estudo feito em 2018, apontou que as chances de infecção aumentam quando passageiros sentam ao lado de uma pessoa infectada por alguma doença respiratória. "Os aviões de uma forma geral são vulneráveis porque você não pode abrir a janela, não pode haver circulação de ar natural, de fora, então tudo é baseado em recirculação. Com isso, durante uma viagem, que tem um passageiro sentado do seu lado, o seu risco fica maximizado. Mesmo que exista os fil-

tros HEPA que são altamente eficientes", destacou o médico virologista da UFMG, Flávio da Fonseca.

Segundo o virologista, doenças respiratórias, como a Covid-19 são transmitidas através de gotículas de saliva: ao falar, tossir ou espirrar. "A gente elimina gotículas e essas gotículas que são a principal forma de infecção. No avião, as pessoas que estão compartilhando aquela cabine ficam vulneráveis, porque está preso naquele ambiente com baixa circulação de ar, apenas com circulação artificial, e ao lado de uma pessoa que você não sabe se está infectada ou não", destacou.

Para a professora da Fafes e do Programa de pós-graduação em Microbiologia da Unesp, Carolina Pacca Mazaro, outro fator que pode contribuir para contaminação é o não respeito aos protocolos de sanitização. "O aéreo é fechado e dependendo do percurso, caso seja muito longo, o que pode acontecer é que uma pessoa que estiver infectada e não tiver de máscara, a chance de dispersão é muito grande. Porque se ela tossir, ou falar muito o vírus vai ficar disperso no ar. Vamos ter mais tempo de dispersão. (RC)

Cida Caran traz as notícias da sociedade de Rio Preto



Arnaldo Mussi

Painéis em azulejos 'ocultos' em residências unem arte e história



Marival Correa 9/9/2020

Rio Preto em foco e o trabalho do historiador Agostinho Brandi



Arquivo pessoal

VIDA & ARTE 8B

CRÔNICAS DO MARIVAL 5B

ESPECIAL 8A

70 DIÁRIO DA REGIÃO

diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 N° 20465 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 13 de setembro de 2020 ♦ R\$ 5,25

USE MÁSCARA



TURISMO Conheça atrações de Campos do Jordão, que é conhecida pelas temperaturas amenas

SAÚDE O nódulo na tireoide atinge em média 60% dos adultos no Brasil e 5% são malignos

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL Estudo mostra que o mel pode ser tão ou mais eficaz que os antibióticos

SAÚDE EMOCIONAL Conceitos da psicologia positiva podem ajudar a equilibrar as emoções

Pupo desiste de candidatura e PSDB lança empresário

O vereador Renato Pupo anunciou a desistência de disputar a Prefeitura de Rio Preto pelo PSDB. Em seu lugar, o partido indicou o empresário Denilson Marzocchi Pág. 5A

Família doa órgãos de jovem que morreu de aneurisma

Em Catanduva, a família de uma mulher de 27 anos, que sofreu um aneurisma cerebral, resolveu doar os órgãos para nove pacientes que estão na fila de transplantes. Pág. 7A

Covid: Rio Preto registra mais 241 casos e nove mortes

Segundo a Secretaria de Saúde, cidade registra 19.356 confirmações e 520 óbitos pela doença. Pacientes recuperados são 16.302. Pág. 2B

Leandro Karnal

Se existe uma lição na biografia de Albert Speer é que ninguém faz parte de um governo sem ser responsável, inclusive pelos crimes. Não existe "nazista bom". Vida & Arte, pág. 6B



José Luis Rey

Houve tempo em que o domingo não acontecia se não tivesse o sabor e o aroma do macarrão mergulhado em molho de tomate. Painel de Ideias, pág. 7B



Eurípedes A. Silva

Os movimentos antivacinas têm provocado preocupação desastrosa das coberturas vacinais pelo mundo e, por consequência, o combate a várias doenças Artigo, pág. 2A



ELEIÇÕES 2020

MDB oficializa Edinho à reeleição e convenções entram na reta final



Johnny Torres 12/9/2020

O prefeito Edinho Araújo e o ex-deputado Orlando Bolçone, na convenção de ontem

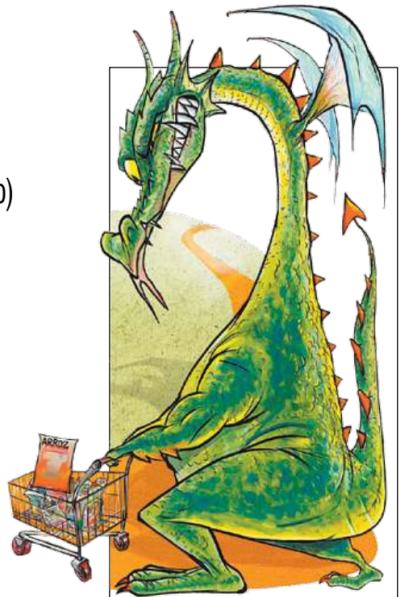
Em convenção presencial na Câmara, o MDB confirmou ontem a candidatura à reeleição do prefeito Edinho Araújo, em aliança com o DEM, que indicou o ex-deputado estadual Orlando Bolçone a vice. A coligação reúne dez partidos, o que garante a Edinho o maior tempo de televisão na campanha. O PCdoB também lançou o empresário Carlos Alexandre candidato a prefeito, tendo a advogada Merli Diniz como vice. Neste domingo, o PT anuncia a candidatura da ex-vereadora Celi Regina à prefeitura e o DC indica o advogado Rogério Vinícius candidato ao Executivo Págs. 4A e 5A



Guilherme Baffi 11/9/2020

MUDANÇA

A motorista por aplicativo Marta Baraldi Dezidério (foto) higieniza o carro a cada corrida. Receio de contágio pelo coronavírus levou muitos empregadores a substituir o vale transporte por carros de aluguel para os funcionários Pág. 3B



Colaboração/Leitor

CHAMAS

A queimada que atingiu a área do antigo IPA na quarta-feira avançou em direção ao condomínio Quinta do Golfe (foto), em Rio Preto, na tarde do sábado. O incêndio assustou moradores Pág. 7A

A VOLTA DO 'FANTASMA' DA INFLAÇÃO

No acumulado do ano, o IPCA, que mede a inflação no País, acumula alta de 0,70% e, em 12 meses, de 2,44%. Arroz, leite e óleo tiveram as maiores altas Pág. 4B

FUGA PARA O CARRO

Receio de contaminação faz patrões trocarem o pagamento de ônibus por viagens de aplicativo para funcionários chegarem ao trabalho; veja como evitar transmissão nos carros

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Maria, que prefere não se identificar, voltou a trabalhar como diarista durante a pandemia e o medo da contaminação pelo coronavírus fez com que os seus patrões trocassem o pagamento mensal do vale-transporte de ônibus por viagens em aplicativos de carona. Ela é uma entre os inúmeros profissionais brasileiros que estão trocando as viagens de ônibus pelos carros de aplicativo para chegar ao trabalho. Essa fuga para os apps, no entanto, também exige cuidados tanto por parte dos motoristas como dos passageiros para evitar a contaminação.



Há três anos Marta Baraldi Dezidério, de 48 anos, resolveu apostar no carro para trabalhar. Ela é motorista de aplicativo e junto com o filho e o esposo tira a renda das viagens por Rio Preto. Em março, tudo mudou na rotina da família. Com o decreto estadual de isolamento social as viagens caíram e o medo de contaminação fez a família adotar novas medidas para controle da doença. “No começo da pandemia, chegava a cancelar corrida próxima do aeroporto. E, mesmo agora, se é para hospitais que só atendem pacientes com Covid, cancelo. A gente trabalha de máscara e se o passageiro não está com a proteção não levo”, diz Marta.

Entretanto, mesmo com as medidas de precaução, como o uso contínuo do álcool em gel, janelas abertas e a máscara obrigatória, a família não conseguiu evitar de ser contaminada: os três precisaram se afastar do volante, em agosto. “Eu peguei Covid no começo de agosto. Tive febre, muito cansaço, mas não precisei ficar internado. Meu pai e minha mãe também pegaram. Ele chegou a ficar internado, mas já está bem. Acredito que fui contaminado por um passageiro, mas não dá para saber”, afirma o filho de Marta, Fernando Baraldi Dezidério, 31 anos.

Segundo a infectologista e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Eliana Bicudo, mesmo no carro, onde as pessoas imaginam ter menos chances de infecção, por não ter aglomeração, é necessário adotar medidas para evitar contaminação. “Em relação ao motorista, ele pode criar uma divisória de acrílico entre ele e o passageiro. Essa barreira mecânica ajuda muito, como um caixa de lotérica, e isso não dificulta tanto a comunicação dele. Já o passageiro sempre tem que se preocupar com a higiene do automóvel, fazer a limpeza da mão quando entrar, durante a viagem e após a saída. Não levar as mãos à boca e estar sempre de máscara. Se você tomar esses cuidados, vai evitar a contaminação.”

Marta, que foi infectada em agosto, permanece afastada do volante. Isso porque ela solicitou para a empresa de aplicativo uma assistência financeira enquanto estivesse se recuperando. “Eu solicitei e recebi. Preciso ficar 28 dias afastada do trabalho, já estou recuperada, agora só aguardando o fim do prazo para voltar de forma segura”, diz.

Apesar do aumento de demanda com a reabertura do comércio, o setor de aplicativos de carona também sentiu os impactos da pandemia. “No começo teve uma queda de quase 90% das corridas, parou mesmo, porque o pessoal não saía de casa. Agora já está retornando e voltando à normalidade. Eu continuei normal durante toda a pandemia, não parei, mas eu tinha que trabalhar quase o dobro de horas para ganhar o que ganhava antes”, destaca Fernando.

Com a reabertura comercial, o receio de contaminação das pessoas no transporte coletivo devido a aglomerações fez com que crescesse a procura pelos aplicativos - como no caso de Maria, em que os patrões optaram pelo carro para que ela fosse trabalhar. Especialistas, no entanto, temem que o incentivo ao carro provoque mais congestionamentos nas cidades e até acidentes de trânsito, o que provocaria maior procura de leitos nos hospitais que já sofrem para atender todos os pacientes de Covid-19. “Quanto mais motoristas de veículos privados temos

contaminação no carro

■ Uma pesquisa feita pela Faculdade de Biomedicina da Unicamp, em 2017, mostrou que a parte com maior contaminação no automóvel é o volante. Segundo as pesquisadoras, responsáveis pelo estudo, isso está atrelado à higiene das mãos do motorista;

■ A pesquisa foi feita com 76 partes internas de carros e constatou contaminação em todos os itens, que tinham até 10 mil fungos e bactérias que causam desde rinites e micoses até infecções de urina, pulmonares, disenteria e convulsões, principalmente em bebês e crianças, o que reforça a importância da higienização do automóvel para evitar o contágio pela Covid-19;

■ Isso porque segundo um outro estudo realizado por cientistas dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, o novo coronavírus pode sobreviver até três dias em algumas superfícies;

■ De acordo com a pesquisa, o vírus resiste por cerca de 72 horas no plástico (três dias), componente que está presente em várias superfícies dentro do ambiente de um veículo;

■ No aço inoxidável, a durabilidade é de 72 horas (três dias). Em uma caixa de papelão mantida no porta-malas, por exemplo, a sobrevivência do novo coronavírus é de 24 horas. Isso reforça a importância da higienização do veículo após as viagens.

Fonte: Unicamp; Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos

Guilherme Baffi 11/9/2020



Rio Preto

- Em fevereiro, existiam cadastrados na Secretaria de Trânsito de Rio Preto:
- 869 motoristas de aplicativo como MEI
- 445 motoristas de aplicativo como autônomos
- Contudo, existe uma estimativa da categoria de que, antes da pandemia, seriam pelo menos, 2 mil motoristas de Rio Preto. Com o desemprego, esse número de condutores aumentou, sendo que o número exato é incerto visto que nem todos estão cadastrados.

Fonte: Secretaria de Trânsito de Rio Preto

Futuro do setor pós-pandemia

- A indústria automobilística já começa a pensar em carros mais seguros em termos sanitários. Assim como no setor aéreo, algumas empresas já pensam em aplicar tecidos antivirais nos bancos dos automóveis. Veja algumas das medidas já pensadas para os carros do futuro:
- **Ar-condicionado:** aparelhos devem ser aperfeiçoados para serem capazes de filtrar micro-organismos.
- **Bancos:** para modelos em uso há capas com tecido antivirais que estarão no mercado em breve. Para novos carros, o tecido já será usado na produção dos novos automóveis.
- **Barreira:** até o fim da pandemia, alguns motoristas poderão usar um separador que evita o contato direto entre passageiro e motorista para uso principalmente em veículos de compartilhamento.
- **Carro limpo:** automóveis devem levar mais tempo para agregar novas tecnologias, mas já há produtos disponíveis no mercado de reposição.

Fonte: Uber, 99, reportagem.

Orientações para fazer uma viagem segura de carro

■ **Máscara:** o uso de máscara passou a ser obrigatório tanto para o passageiro quanto para o motorista durante as viagens por transporte de aplicativo ou táxi. As empresas recomendam, que caso o condutor ou passageiro não estejam com a proteção, o fato pode ser reportado à plataforma. Em alguns casos, os aplicativos até pedem para o motorista antes de começar a atuar na plataforma fazer uma foto mostrando usar a máscara;

■ **Mantenha** distância: o passageiro deve sempre sentar no banco de trás, e o motorista do automóvel pode ajudar a orientá-lo sobre a melhor localização. Sentar no banco da frente não é mais permitido e as viagens podem ocorrer com até três pessoas;

■ **Janelas abertas:** mesmo com as altas temperaturas da região de Rio Preto, o recomendado é deixar as janelas abertas para permitir que o ar circule. Por isso, motoristas e passageiros devem sempre deixar as frestas nas janelas do carro e evitar andar com elas fechadas e o ar-condicionado ligado;

■ **Higienização:** é recomendado que após a viagem o passageiro limpe os objetos em que tocou durante o percurso, como o celular, e faça a limpeza das mãos com água e sabão ou álcool em gel. Para os motoristas é recomendado sempre levar no carro um frasco de álcool 70% para limpeza ao decorrer do dia de trabalho;

■ **Pagamento** no cartão: empresas de aplicativos de carona recomendam que os passageiros realizem o pagamento no cartão para evitar o contato com o dinheiro de mão em mão. Algumas empresas do setor até estão fornecendo um cartão digital com informações básicas sobre o passageiro e a viagem. Com isso, basta mostrar a tela do smartphone ao condutor, sem contato.

Guilherme Baffi 11/9/2020



A motorista de aplicativo Marta Baraldi Dezidério higieniza o carro a cada corrida. Mesmo assim, foi infectada

Desemprego na pandemia

A história de quem é motorista de aplicativo muitas vezes esbarra no desemprego. Marta e Fernando, mãe e filho, são um exemplo disso. Com o marido desempregado, há três anos Marta decidiu ser motorista para ajudar nas despesas da casa. “Comecei em setembro de 2017. Eu não trabalhava fora, mas meu marido, na época, perdeu o emprego e não conseguiu se recolocar no mercado do trabalho. Foi aí que decidi ser motorista com ele e deu certo”, contou.

Poucos meses depois, o filho Fernando também resolveu começar a trabalhar no ramo, após ser dispensado do trabalho. “Antes trabalhava numa loja de móveis usados. Assim que saí, resolvi começar na área”, disse.

Em Rio Preto, estima-se que pelo menos duas mil pessoas atuem como motoristas de aplicativos. O número pode estar ainda maior, já que as empresas têm recebido mais cadastros.

Na opinião do professor da UFPR, Cassius Tadeu Scarpin, a chegada dos aplicativos ao Brasil foi positiva também para que as empresas de transporte coletivo investissem mais no setor. “Vejo como uma oferta de um produto com uma grande qualidade e força de estímulo para que o transporte coletivo seja reinventado. As pessoas que têm condições, acabam escolhendo o transporte por aplicativo. Para trechos curtos, tem uma vantagem maior.” (RC)

nas ruas, mais congestionamento. Maior tempo de viagem, maior exposição a potenciais acidentes de trânsito. E muitas vezes eles não estão só circulando com passageiro, às vezes estão à procura de passageiros”, diz a gerente de mobilidade urbana da WRI Brasil, Cristina Albuquerque.

Uma pesquisa feita em abril pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com Moovit com 33 mil usuários do transporte público em cidades latinoamericanas apontou que 3% dos entrevistados no Rio e em São Paulo pretendem evitar o transporte público, mesmo que as restrições impostas pelo vírus sejam suspensas.

Para o professor do departamento de Administração Geral e Aplicada da Universidade Federal do Paraná, Cassius Tadeu Scarpin, essa migração é momen-

tânea, pontual e limitada. “Tem dois tipos de pessoas que estão usando o aplicativo nesse momento: as obrigadas a irem ao trabalho e as que têm condições financeiras para pagar e as que já usavam os aplicativos. As pessoas estão usando momentaneamente por dois motivos: primeiro pela redução dos horários de ônibus que aconteceu em boa parte das cidades. Segundo por uma condição psicológica. Ou a pessoa ou a família tem medo, ou a empresa orienta por opção de segurança”, afirmou o professor.

Cristina ressalta também um possível impacto nas tarifas de ônibus do transporte coletivo, caso a migração continue ocorrendo nos próximos meses. “Normalmente, quem faz as viagens por aplicativo são pessoas que têm maior poder aquisitivo ou que moram perto do seus destinos, e que vale mais a pena pelo baixo valor do aplicativo comparado ao ônibus. Quem mora mais longe depende do transporte coletivo vai acabar pagando mais, porque a tarifa vai acabar sendo mais cara se menos gente andar” destacou.

SERVIÇOS EMPRESARIAIS ESSENCIAIS PARA SUA EMPRESA

Possuímos uma equipe formada por +80 colaboradores que atendem mais de 400 clientes e expertise em diversos setores de negócios, como factoring, comércio, indústria, holdings patrimoniais e agronegócios.

17 3211.4400
Itamaratyonline
Itamaratycontabilidade

Empresa associada a: **RNC** (Associação Nacional de Contabilidade) e **APPROVED COMPANY** (ISO 9001 Quality Management System)

Pronomes neutros buscam a diversidade, mas enfrentam desafios



Na coluna de Celso Ming, uma reflexão sobre a Zona Franca de Manaus



Rio Preto em Foco e a trajetória de Paulo César Rapassi, o "homem das estrelas"



VIDA & ARTE 6B

ECONOMIA 6A

ESPECIAL 8A

70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles • Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 Nº 20471 • São José do Rio Preto • Domingo, 20 de setembro de 2020 • R\$ 5,25



SAÚDE É possível detectar sinais precoces de diabetes e se prevenir

LEITURA Livro "O jeito Harvard de ser feliz" ensina que a felicidade precede o sucesso

PREVENÇÃO Inteligência artificial pode reconhecer sinais de depressão pela voz

TURISMO Conheça Holambra, cidade das flores, opção de lazer para seu fim de semana

ELEIÇÕES 2020

Nova regra faz 'explodir' número de candidatos

Fim da possibilidade de coligações na eleição proporcional eleva em 43% número de candidatos à Câmara de Rio Preto. São 402 candidatos a vereador, contra 281 em 2016, e número seria ainda maior se legendas não tivessem dificuldades em lançar candidaturas femininas. Cidade tem dez candidatos a prefeito Pág. 4A

Diário entrevista candidatos a prefeito de Rio Preto

A partir de segunda-feira, 21, o Diário veicula entrevistas exclusivas com os dez candidatos a prefeito de Rio Preto. Os vídeos serão publicados simultaneamente no canal do YouTube e na página do Facebook do jornal. Confira o calendário Pág. 3A

Guilherme Baffi 16/9/2020



RUÍNAS DA HISTÓRIA O alojamento dos presos do antigo IPA (foto) é como uma fotografia congelada no tempo. O Diário entrou no complexo prisional e mostra com exclusividade como está o local, que teve a área verde ao redor destruída por recentes queimadas Págs. 4 e 5B

VERDE, VIDA QUE SE RENOVA

O Dia da Árvore, nesta segunda-feira, 21, abre caminho para a primavera, na terça. Nova estação traz a esperança de dias mais amenos, com mais verde e menos queimadas Pág. 3B



Engenheiro agrônomo Otton Garcia de Arruda, do Viveiro de Mudas

Golpe do falso leilão causa prejuízo de R\$ 110 mil

Dois homens perderam aproximadamente R\$ 110 mil ao arrematarem caminhões em falsos leilões. As vítimas são de fora e descobriram o golpe quando vieram buscar os veículos. Pág. 3B

Motoboys correm duas vezes mais riscos: acidentes e coronavírus

Pág. 1B



Marcelo Bertoni estudou muito antes de começar a operar no mercado financeiro

JOGO DE RISCO Operações do tipo day trade, de compra e venda de ações ou derivativos, atraem pelo anúncio de ganho fácil, mas são de risco. Pág. 7A

Governo federal nega financiar sites antidemocráticos

Pág. 5A

Queimada do Pantanal pode causar 'chuva negra' em SP

Pág. 6A

Kelvin Kaiser

O amarelo na psicologia das cores representa o sol, o otimismo. Precisamos celebrar a fase amarela e consolidar a retomada da economia em nossa cidade e região Artigo, pág. 2A



João Octaviano Machado Neto

Boas estruturas e mecanismos de proteção viária são papéis fundamentais do poder público, mas é preciso que toda a população também esteja engajada, Artigo Pág. 2A



Verdão encara o Grêmio; Peixe duela com Botafogo, hoje

Pág. 9A

DUPLO RISCO NA PANDEMIA

Além do perigo de acidentes de trânsito, motociclistas enfrentam a ameaça de serem contaminados durante as entregas; veja dicas de como evitar a contaminação ao receber seu pedido pelo delivery

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Quando a quarentena foi decretada no estado de São Paulo, em março, o jovem Wellington Junior dos Santos do Nascimento, de 19 anos, não imaginava que começaria a trabalhar como motociclista, em Rio Preto. A redução de sua jornada de trabalho em uma rede de fast-food da cidade o obrigou a começar a fazer entregas de moto pela cidade para conseguir pagar as contas no fim do mês.

“É a primeira vez que estou trabalhando fazendo entregas. Com essa redução de horário onde trabalho decidi começar a fazer um bico como motociclista. Nosso objetivo como entregador é fazer o máximo possível de entregas por dia. Por isso, que sempre estamos na correria”, diz Wellington.

Assim como ele, mototaxistas que ficaram impedidos de trabalhar nos primeiros meses da pandemia do novo coronavírus também trocaram os tradicionais passageiros na garupa da motocicleta pelas mochilas de delivery, na finalidade de conseguir se manter financeiramente trabalhando sobre duas rodas.

Contudo, a alta demanda de pedidos durante o isolamento social fez também crescer o número de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas. Apenas neste ano, entre janeiro e agosto, o Corpo de Bombeiros de Rio Preto atendeu 2.095 chamados. Entre os acidentados nos últimos anos em Rio Preto está o entregador de aplicativo Chaynan Matheus da Silva. “Já trabalho como entregador há dois e já sofri acidente. Na época quebrei o joelho. Fiquei quase seis meses parado.”

Somente no Hospital de Base de Rio Preto, que atende pacientes graves vítimas de acidentes de trânsito de Rio Preto e região, em média o pronto socorro recebe de dez a 12 motociclistas acidentados por dia. O médico cirurgião do trauma do HB, Paulo Espada, conta que durante a pandemia o serviço de atendimento notou um aumento de vítimas motociclistas.

“Antes tínhamos bem esta-

belecido os horários e dias de acidentes com motociclistas: ou era horário de ir e voltar do trabalho, ou de fim de semana, em que o pessoal saía para passear. Agora, vemos que não tem horário, vemos acidente à tarde, de manhã, durante todo o dia.”

Mais um risco

Além dos motociclistas já terem que lidar com os perigos de acidentes de trânsito, também precisaram encarar mais um risco: de serem contaminados pela Covid-19. É o caso do entregador Valdir dos Santos Rosa, que chegou a ficar internado na Santa Casa de Fernandópolis, após contrair a doença.

O médico infectologista Estevão Urbano destaca que apesar do risco, algumas medidas podem evitar as chances de contaminação tanto por parte do motociclista, como de quem recebe o pedido. “Entregadores com qualquer sintoma suspeito devem ser afastados; segundo, para a própria segurança e dos outros eles deverão sempre estar de máscara 100% do tempo. E, sempre que for tocar em uma superfície, antes e depois de pegar embalagem que for entregar, deve fazer a limpeza. Sem contar que tem é importante ficar o mínimo de tempo possível na entrega. A gente sabe que o vírus depende do tempo de contato para a infecção”.

Impedidos de sair de casa por conta do isolamento social, a única forma encontrada por muitos brasileiros para consumir foi pelos aplicativos de delivery. E no momento de receber o produto, alguns protocolos de segurança precisam ser adotados. “As pessoas que recebem também deve ter o mínimo possível de tempo de contato. Sempre usar máscara e logo fazer a higienização das mãos. Se possível, fazer desinfecção da embalagem”.

Para Paulo Espada, em época de risco de contaminação e falta de leitos, os acidentes de trânsito acabam também influenciando no combate a pandemia. “Quando você aumenta o número de acidentes, consequentemente aumenta o número de pacientes que chegam graves para os hospitais. Isso é ruim porque ocupa leitos de pacientes de outras doenças, e já temos uma diminuição de leitos por conta da Covid-19. Fora o risco de contaminação”.



DICAS DE PREVENÇÃO

O coronavírus pode ser transmitido por meio dos alimentos?

■ Pesquisadores concluíram que não há nenhuma evidência a esse respeito. A Autoridade Europeia de Segurança dos Alimentos (EFSA), quando avaliou esse risco em outras epidemias causadas por vírus da mesma família, concluiu que não houve transmissão por alimentos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a OMS, o comportamento do novo coronavírus deve ser semelhante aos outros tipos da mesma família. Assim sendo, ele precisa de um hospedeiro – animal ou humano – para se multiplicar.

Dicas ao fazer o pedido pelo aplicativo

■ Alguns aplicativos de entrega permitem ao cliente informar como deseja receber o pedido. O ideal é que o entregador não se desloque até o andar do cliente.

Como receber o entregador?

■ Alguns aplicativos oferecem a entrega sem contato físico, mas neste caso você precisa estar atento ao local onde o produto será deixado pois se for na calçada, no piso ou sobre um balcão na entrada do prédio, estes locais devem ser higienizados. Ao optar pela entrega sem contato, você pode preparar um local para que o produto seja nele colocado - uma bandeja plástica ou algum gancho acoplado ao portão por exemplo, que pode ser higienizado depois. Não esqueça de verificar se a embalagem está bem lacrada. Se você optar pela entrega presencial, tome as ações de segurança como uso de máscara, tanto você como o entregador. Trate as superfícies como se elas estivessem contaminadas, afinal de contas não dá para ter certeza sobre o que está ou não contaminado.

Como realizar o pagamento de forma segura?

■ O pagamento deve ser realizado preferencialmente via aplicativo ou online, para evitar contato com dinheiro e máquinas de cartão. Caso utilize máquinas, certifique-se da desinfecção frequente com álcool a 70%. Agora caso precisar realizar pagamento em dinheiro, evite solicitar troco. E logo em seguida não esqueça de higienizar as mãos, seja com álcool gel ou água e sabão.

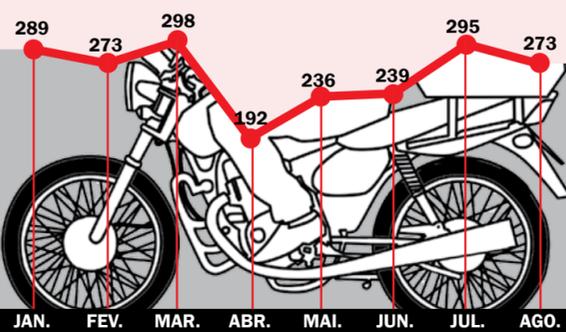
Futuro do setor pós-pandemia

■ Uma das principais apostas do setor de aplicativos de entrega para o futuro pós-pandemia é estimular cada vez mais o pagamento via cartões digitais, o que evita o contato com o papel-moeda, que, de mão em mão, representa um risco de contaminação por diversas doenças infecciosas além da Covid-19;

■ Outra iniciativa que aplicativos de entrega já começam a pensar para o futuro é nas entregas por meio de drones. No Brasil, empresas responsáveis por aplicativos de entrega já fazem testes em Campinas e São Paulo e aguardam autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para iniciar as atividades;

■ O aumento nos pedidos é uma tendência que as empresas de aplicativo já pensam que devem continuar no pós-pandemia. Entretanto, o modelo de higienização adotado durante a pandemia da Covid-19 deve ser estimulado.

Acidentes com motociclistas em Rio Preto



Ao receber pedido. É só abrir e comer?

Diferentemente, do que a maioria das pessoas faz, não. É preciso tomar mais algumas medidas de higiene para evitar a contaminação:



■ Ao entrar em casa não se esqueça de trocar o calçado, principalmente se você mora em edifícios, uma vez que andou em áreas comuns como elevador e hall;



■ Escolha um local para desembalar os produtos que não seja o local em que vai se alimentar.



■ Com as mãos limpas, pegue a entrega, desinfete a embalagem com álcool a 70%, e só em seguida abra a embalagem e transfira a comida para um recipiente limpo;



■ Não esqueça de descartar a embalagem que trouxe o produto, imediatamente; Para bebidas, faça a desinfecção do frasco, se for garrafa ou lata dá para lavar com água e sabão e enxaguar bem, depois basta secar com papel toalha antes de abrir. Após levar, finalmente, os alimentos até a mesa, não se esqueça de higienizar as mãos e daí sim, boa refeição!

Fonte: Anvisa, FDA, European Food Safety Authority (EFSA) e Food Safety Brazil.

Guilherme Baffi 18/09/2020



Aumento de acidentes com motos no trânsito de Rio Preto

Nova rotina para os motociclistas

Álcool em gel na moto, capacete individual e máscara. Essas são as novas regras para os motociclistas. “A gente anda com álcool em gel, máscara o tempo todo. Procuramos ir de luva também. Sem contar que aumentou bastante o número de pessoas fazendo entregas durante a pandemia”, afirma Chaynan Matheus da Silva, que faz entregas em Rio Preto.

Durante a pandemia, empresas do setor também tiveram que se adaptar para atender à clientela. É o caso do proprietário de uma agência de mototaxistas de Rio Preto, Bruno Dedini. “Para nós aumentou porque investimos em tecnologia, instalamos um

aplicativo nosso e até investimos em publicidade. Muitos da cidade fecharam, mas graças a Deus a gente deu uma avançada com esses investimentos. Tivemos que nos reinventar.”

As regras na agência também mudaram, além da cautela no trânsito, agora a empresa busca evitar a contaminação. “Orientamos atenção redobrada e cada motoqueiro tem o álcool em gel na moto. Recomendamos também para os próprios passageiros usarem seus capacetes e maioria adere porque são pessoas que estão acostumadas a usar o serviço.”

Dados

Em Rio Preto, segundo a

Secretaria Municipal de Trânsito são 216 mototaxistas cadastrados para atuarem no serviço. Uma diminuição com a chegada dos aplicativos de carona e de entrega, já que antes eram cerca de 300. “Buscamos essa inovação. Antes de ter nosso aplicativo atendíamos somente em nossa região, agora atendemos a cidade inteira”.

O serviço de entregas de moto já também pensa no futuro do setor pós-pandemia. Uma das iniciativas a serem investidas é no pagamento apenas por cartões digitais, substituindo o tradicional dinheiro em espécie, que de mão em mão, pode ser um foco de transmissão de doenças infecciosas. (RC)

Filósofo Leandro Karnal fala sobre o péssimo hábito de cuidar da vida alheia



Dulce, a jornalista brasileira que fez história na era de ouro de Hollywood



Rio Preto em Foco traz a história do Vilson Tadei, ídolo do futebol regional



VIDA & ARTE 6B

CRÔNICAS DO MARIVAL 5B

ESPECIAL 8A

70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 Nº 20477 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 27 de setembro de 2020 ♦ R\$ 5,25

USE MÁSCARA



ALZHEIMER

A realidade esconde outro problema além da perda de memória: o risco de quedas

SONHOS

Estudo conclui que projeções durante o sono são uma sucessão da vida real

GUIA

Manual traz medidas de prevenção ao novo coronavírus para viajar com segurança

ALIMENTAÇÃO

Com o preço do arroz nas alturas, veja sugestões para a substituição no cardápio

ELEIÇÕES 2020

Com candidaturas registradas, começa a campanha eleitoral

Terminou ontem o prazo de registro das candidaturas, última etapa para o início da campanha eleitoral, que começa hoje. Até o horário final estabelecido pelo TSE, 19 horas, haviam sido registradas dez candidaturas à Prefeitura e 381 à Câmara. Diário fará sabatina com os prefeituráveis Págs 3A, 4A e 5A

Guilherme Baffi 26/9/2020



Bar na avenida Alberto Andaló, em Rio Preto, na noite de sexta-feira

Uma semana após liberação para abrir à noite, bares de Rio Preto têm registrado aglomerações de frequentadores. Além de não respeitarem o distanciamento, muitos não utilizam máscara. Polícia Militar flagrou festa clandestina com mais de oitenta pessoas em chácara Pág. 3B

Transplantes de órgãos caem em Rio Preto

De janeiro a agosto deste ano, número de transplantes caiu 19% em Rio Preto, em comparação com 2019. No Dia Nacional de Doação de Órgãos, veja depoimentos de famílias de doadores e de quem recebeu uma segunda chance Págs. 1B e 2B

Empresas de Rio Preto investem em capacitação profissional

Pág. 7A

Rio Preto registra mais 242 casos e sete mortes por coronavírus

Pág. 3B



O motorista Gustavo Alberto Nunes de Oliveira: prevenção

SEM CARONA PARA O CORONA

Trabalhando durante a pandemia, caminhoneiros adotam novas medidas para evitar a contaminação na estrada Pág. 4B

Mirassol perde na série D do Brasileiro

Pág. 9A

João Doria

A fabricação de uma vacina eficiente e segura, independentemente da técnica usada e da sua origem, é a garantia de que a esperança do mundo inteiro contra o coronavírus será concretizada Artigo, pág. 2A



José Luis Rey

Por onde andar a modelo de biquíni que conseguia parar os transeuntes da Bernardino de Campos enquanto demonstrava as facilidades de utilização do equipamento Bel Línea Painel de Ideias, pág. 7B



Eudes Quintino de Oliveira Júnior

No dia 27 de setembro é comemorado o Dia Nacional de Doação de Órgãos e instituições mobilizam-se para retomar a campanha de conscientização da comunidade para aderir à mais solidária das ações humanas Artigo, pág. 2A



Rio Preto muito mais!

EDINHO 15
VICE BOLÇONE

ASSISTA AO VÍDEO

COLIGAÇÃO RIO PRETO MUITO MAIS
MDB, PSD, PODEMOS, PL, PATRIOTA, DEM, PROGRESSISTAS, PROS, PMB, AVANTE, PSDB e CIDADANIA

CNPJ CANDIDATO: 38.554.971/000116 - Valor Unitário: R\$ 7,52400

NA BOLEIA NA PANDEMIA

Sem parar durante o surto de Covid-19, caminhoneiros adotam novas medidas para evitar a contaminação na estrada. Na região, pelo menos três profissionais do transporte já morreram vítimas da doença

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

O som do motor logo pela manhã faz parte da rotina do catarinense Alexandre Ari. Acostumado a já ter que lidar com os desafios das estradas brasileiras, como o perigo de ser assaltado e a falta de lugares apropriados para as paradas obrigatórias, o caminhoneiro teve que encarar mais um com a pandemia do novo coronavírus: o risco de ser infectado.

Os profissionais da estrada são considerados essenciais e fazem parte de um grupo que não parou durante a pandemia, encarando o fechamento de restaurantes, onde se alimentavam, além do risco de contaminação para manterem o País abastecido. “Como não tenho gaveta no caminhão para fazer comida, teve dias no início da pandemia que fiquei sem comer, porque não achava restaurantes abertos”, contou Alexandre.

Há dois anos atuando como caminhoneiro, ele herdou do pai e do tio a paixão pelas estradas. Abandonou um cargo de gerente em uma empresa de Santa Catarina para seguir a carreira de família. “Eu transporto de tudo e faço o Brasil inteiro. Confesso que tem os momentos ruins, como lugares que você não tem acesso a um banheiro, te tratam como um lixo. Alguns valorizam, outros não. Mas o lado bom é que você sempre está viajando”, destacou o profissional de 26 anos.

Com a pandemia, Gustavo Alberto Nunes de Oliveira, de 32 anos, que transporta tomate no eixo Minas Gerais-São Paulo, adotou novas medidas de higiene na boleia para evitar contaminação: álcool em gel para desinfecção da cabine e máscara 24 horas no dia, principalmente, quando sai do veículo. “Já fiz o teste quando estavam aplicando, mas deu negativo”, contou.

Gustavo foi um dos 18.823 caminhoneiros brasileiros que, entre junho e julho, foram testados para Covid-19 nas rodovias brasileiras. Desse total, 1.472 testaram positivo para a doença, sendo que 6,5% deles não tinham sintomas do coronavírus no momento de realização do teste rápido. “Nós fizemos uma grande ação nacional em que aplicamos 30 mil testes em 140 unidades do Sest Senat do Brasil. Em Rio Preto, nós aplicamos 400 testes em motoristas de ônibus e de caminhões”, explicou a coordenadora do Sest Senat de Rio Preto, Meire de Oliveira.

Na região, pelo menos três caminhoneiros morreram durante a pandemia, vítimas do novo coronavírus. Eles eram de Cajobi, Monte Aprazível e Votuporanga. Contudo, o número de óbitos de profissionais do setor de transportes é incerto e pode ser maior, já que a profissão das vítimas não é informada pelas secretarias municipais de saúde. Outro ponto importante é que muitos caminhoneiros fazem parte do grupo de risco da Covid-19, ou seja, possuem doenças preexistentes, como hipertensão e diabetes, ou já possuem mais de 60 anos de idade.



PERFIL DO CAMINHONEIRO BRASILEIRO

■ Estimativa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) aponta que o Brasil tem aproximadamente 2 milhões de caminhoneiros em atividade, com idade média de 44,8 anos e 18,8 anos de experiência. Somente 0,5% dos profissionais é mulher. Também não é fácil encontrar caminhoneiros que concluíram o ensino superior: apenas 2% conseguiram pegar o diploma da faculdade.

■ 7% do total de caminhoneiros dizem que já foram roubados pelo menos uma vez nos últimos 2 anos

■ 49,5% do total de caminhoneiros já recusaram alguma viagem por conta do risco de roubo/assalto durante o trajeto

■ 13% do total de caminhoneiros entrevistados se envolveram em pelo menos um acidente nos últimos 2 anos

■ Entre os principais entraves da profissão para eles estão: assaltos e roubos, custo do combustível e valor do frete

Fonte: Confederação Nacional dos Transportes (CNT)

Estimativa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) aponta que o Brasil tem aproximadamente 2 milhões de caminhoneiros em atividade, com idade média de 44,8 anos e 18,8 anos de experiência. Apenas 0,5% dos profissionais é mulher. Também não é fácil encontrar caminhoneiros que concluíram o ensino superior: apenas 2% conseguiram pegar o diploma da faculdade. Entre os principais entraves da profissão para eles estão os assaltos e roubos, custo do combustível e valor do frete.

“A orientação para esses caminhoneiros é manter distanciamento social, devem usar máscara, então se vão permanecer tempo longo viajando, devem levar um kit de máscara de tecido para poder ir trocando. Lembrando que podem lavar a máscara numa pia com água e sabão e depois ela pode ir secando ao decorrer da viagem dentro do veículo. Fora que, no momento de parar, o motorista tem de respeitar o distanciamento e sempre ter o álcool em gel para higienizar as mãos”, aconselhou a médica infectologista da Unicamp Raquel Stucchi.

Para o diretor de comunicação da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Dirceu Rodrigues, a saúde do caminhoneiro não deve ser pensada somente agora na pandemia. “É importante não só agora, precisamos fazer o motorista entender que ele pode ser o responsável pela disseminação de doenças fazendo o transporte de vetores, de protozoários. Por exemplo, ele pode vir do sul do Pará trazendo um mosquitinho que vai transmitir a malária. Quando falamos de higienização e cuidados isso não é só para a Covid-19, mas para outras doenças também”, pontuou Rodrigues.

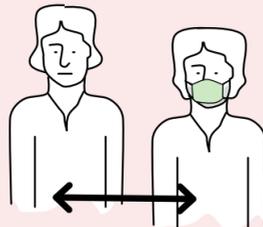


NA BOLEIA DO CAMINHÃO

- Limpe e desinfete a cabine, as superfícies e os objetos tocados com frequência. Para isso, use água e sabão ou álcool 70%
- Lave as mãos após mexer na parte externa do veículo
- Evite dar caronas
- Mantenha a cabine bem ventilada

NO TRATO COM OS COMPANHEIROS

- Evite abraços e apertos de mão
- Evite estar em locais com muita gente
- Evite contato com pessoas com sintomas de gripe
- Mantenha uma distância mínima de um metro e meio das pessoas durante as conversas



DICAS DE PREVENÇÃO PARA CAMINHONEIROS



NA HORA DE COMER

- Não compartilhe copos, talheres, toalhas ou utensílios
- Bebedouros coletivos sem proteção de boca devem ser evitados
- Evite alimentos de origem desconhecida ou desprotegidos
- Mesas de refeição muito próximas facilitam o contágio

NA HIGIENE PESSOAL

- Lave as mãos frequentemente com água e sabonete ou use álcool gel
- Evite tocar os olhos, o nariz e a boca com as mãos não higienizadas
- Banhos são úteis na prevenção
- Coloque as peças de roupas sujas sempre em saco separado
- Antes de usar o vaso sanitário, higienize o assento com um pedaço de papel higiênico
- Ao tossir e espirrar, use lenço de papel descartável ou proteja o nariz e boca com o antebraço



OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA COVID-19:

- Tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrintestinais, cansaço, diminuição do apetite e falta de ar.



Johnny Torres 25/9/2020



O caminhoneiro Alexandre Ari de Santa Catarina (SC) continuou rodando o País durante a pandemia da Covid-19

Mais dificuldades nas estradas brasileiras

Quando os primeiros casos e mortes foram registrados no Brasil e os estados começaram a publicar decretos que determinavam o isolamento social, quem estava na boleia do caminhão não parou e foi pego de surpresa, não encontrando onde se alimentar, pois os restaurantes foram fechados.

Voluntários de todo o País começaram então uma campanha em parceria com entidades sociais para ajudar os profissionais da estrada. Em Rio Preto, o empresário Cléber Rodrigues

resolveu reunir um grupo de voluntários para distribuir refeições na rodovia Washington Luis (SP-310). Ao longo de um mês foram distribuídas pelo grupo cerca de mil refeições. “A ideia surgiu a partir do momento que vimos um caminhoneiro chorando na boleia do caminhão sem comer. Foi quando resolvemos ajudar”.

Um dos caminhoneiros que receberam a ajuda foi Laércio Lima Guedes, de 40 anos. “A ajuda deles foi muito importante. Fiquei um dia com cafezi-

nho no estômago. Isso porque chegava nos lugares e não tinha apoio”, falou.

No Brasil, o transporte rodoviário é o principal meio de transporte de cargas para regiões interioranas do país. O pesquisador da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rafael Antônio Kapron, estuda sobre a profissão há 10 anos. “No Brasil, no século 19, tivemos a grande importância da ferrovia no transporte interno. Nos anos de 1930, 1940 e década de 1950, entretanto, ocorreu

o processo de grande expansão industrial do Brasil. Então, à medida que cresceu a industrialização do País, nós também tivemos o aumento do mercado de consumo interno. E aí, por uma opção brasileira, pensando do ponto de vista institucional, inclusive por uma pressão econômica, se fez a escolha pelo transporte rodoviário. Tanto que é na década de 1950 que no Brasil se instalaram as primeiras grandes fábricas de veículos, porque até então o Brasil importava”, explicou. (RC)

mortes

ALZIRA MUNIZ DE PAULA faleceu aos 83 anos de idade. Era viúva do sr. Pedro Paula Neres e deixa os filhos: Leonardo, Lourenço, Orivaldo, Lindomar, Vanivaldo, Pedro (falecido) e Milton (falecido). Seu sepultamento deu-se no dia 25/9/2020 às 15h30, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

JOÃO FERREIRA CANDIDO JUNIOR faleceu aos 47 anos de idade. Era casado com a sra. Ana Lucia Dalafini Ferreira Candido e deixa os filhos: Ronaldo e João. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 11h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

ADRIANO JOSÉ DA SILVA faleceu aos 48 anos de idade. Deixa os filhos: Bruna Maellen, Adriano Henrique e Yasmin Eduarda. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 13h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

PETRONILHA CARDI ROSA faleceu aos 86 anos de idade. Era viúva do sr. Geraldo Faria Rosa e deixa os filhos: José Valdir, Elydia Maria Rosa, Adriana Rosa e Elaine Cristina. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 10h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

GILBERTO CARDOSO faleceu aos 59 anos de idade. Era casado com a sra. Sandra Cristina de Souza Cardoso e deixa os filhos: Paola de Souza Cardoso e Carolina de Souza Cardoso. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 14h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

ANESIO MESSIAS ALVES faleceu aos 96 anos de idade. Era casado com a sra. Joana Gomes Alves e deixa os filhos: Alzira, Antonio, Anísio, Rosalina, Idalina, Valdevino, Waldomiro e José (falecido). Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 9h, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

DORVALINA PEREIRA ALVES faleceu aos 90 anos de idade. Era viúva do sr. Jair Onofre Alves e deixa os filhos: Walkíria Helena Alves, Osni Onofre Alves, Vilmar Onofre Alves e Maria Joana Alves. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 11h, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

MARIA CANDIDA DA SILVA faleceu aos 86 anos de idade. Era viúva do sr. Otacilio Vieira da Silva e deixa os filhos: Ana Vieira, José Vieira, Joaquim, Lourdes e Elenice. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 14h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

ELIZA ANTONIO DA SILVA faleceu aos 80 anos de idade. Era viúva do sr. Benjamim Belo da Silva e deixa os filhos: Cibele Aparecida da Silva, Sonia Belo da Silva Oliveira, Dacio Belo da Silva, Silvana Belo de Souza, Marcio Belo da Silva e Jorge Fernandes da Silva (falecido). Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 16h, saindo seu féretro do velório Parque Jardim da Paz para o mesmo cemitério.

NEIDE APARECIDA LOPES DE OLIVEIRA LIMA faleceu aos 84 anos de idade. Era viúva do sr. Evandro Ennes de Lima (2ª núpcias) e deixa os filhos: Hamid Charaf Bdine Junior e Marco Aurélio Charaf Bdine. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 14h30, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Municipal de Olímpia.

INÊS MANCHADO DURAN faleceu aos 73 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 14h, saindo seu féretro do velório Municipal de Palestina para o mesmo cemitério.

PEDRO DA COSTA DANTAS faleceu aos 73 anos de idade. Deixa a filha Alana Ferreira de Oliveira. Seu sepultamento deu-se no dia 26/9/2020 às 17h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

NICOGILDO SIMÕES faleceu aos 70 anos de idade. Era casado com a sra. Malvejus Tofalo Simões e deixa os filhos: Alan Kardec, Sérgio Augusto, Waldique, Sílvia e Marcos Henrique. Seu sepultamento deu-se no dia 24/9/2020 às 11h, saindo seu féretro do velório da Erlicia para o mesmo cemitério São João Batista.

Veiculam nesta coluna notas de falecimento enviadas pelas funerárias até as 17h de segunda a sexta-feira e até as 11h aos sábados. Notas enviadas depois desses horários e aos domingos e feriados veiculam na edição seguinte. O conteúdo das notas de falecimento é de total responsabilidade das funerárias

Banda rio-pretense de punk rock conquista fãs na África



Jacaré perde do Nacional e fica distante da briga pelo acesso ao A-2



Cida Caran traz as notícias da sociedade rio-pretense



VIDA & ARTE 6B

ESPORTES 9A

VIDA & ARTE 8B

70 ANOS DIÁRIO DA REGIÃO

www.diariodaregiao.com.br

Fundador: Euphly Jalles ♦ Diretor Presidente: Norberto Buzzini

Ano 71 Nº 20483 ♦ São José do Rio Preto ♦ Domingo, 4 de outubro de 2020 ♦ R\$ 5,25

USE MÁSCARA



OUÇA BEM

Perda auditiva em idosos, quando tratada, garante bom convívio social

ALIMENTAÇÃO

Congelar corretamente os alimentos é boa opção para evitar o desperdício

LITERATURA

Pessoas que leem livros são mais empáticas e sociáveis

TURISMO

Conheça lugares incríveis para pedalar perto de Rio Preto

Divulgação



ELEIÇÕES 2020

DIÁRIO FAZ SABATINA COM CANDIDATOS A PREFEITO DE RIO PRETO

Série de entrevistas ao vivo começa nesta segunda-feira. Coronel Helena, às 9 horas, e Carlos Alexandre, às 11 horas, serão os primeiros a participar. Ordem foi definida em sorteio. Objetivo é aprofundar a discussão sobre os programas de governo dos "prefeituráveis". Entrevistas serão exibidas ao vivo pelo Facebook e Youtube do jornal Pág. 3A

RIO PRETO

Pandemia aumenta em 20 mil o número de endividados

Levantamento feito pela Associação Comercial e Empresarial de Rio Preto (Acirp) mostra que, até setembro, o número de consumidores com contas em atraso chegou a 52.031 em Rio Preto. No mesmo período do ano passado, eram 32.684 inadimplentes. Pandemia teve influência direta no aumento Pág. 7A

Vigilância autua 69 pessoas por aglomeração em bares

Agentes da Vigilância Sanitária, com a ajuda da PM, autuaram na noite de sexta-feira cinco bares, loja de conveniência e 69 frequentadores por lotação Pág. 2B

Confira o tempo de cada candidato a prefeito na TV

Pág. 5A



UMA AVENTURA AÉREA Santos Dumont apeou seu cavalo em frente à uma igreja da região. O que buscava o pai da aviação naquele dia, há quase um século? Confira em 'Crônicas do Marival' Pág. 3B

Abertura do Calçadão para veículos divide opiniões

Secretaria de Trânsito estuda autorizar passagem de carros e caminhões de carga e descarga na área do Calçadão, fechado para o tráfego desde os anos 80 Pág. 5A

Saúde confirma mais sete óbitos e 235 casos de Covid

Pág. 2B

Johnny Torres 24/9/2020

TUDO SENTIMENTO Diário inicia série sobre saúde mental em tempos de pandemia. Na primeira reportagem, os impactos da crise em professores e alunos Págs. 4B e 5B

Dulcimar Costa Lozada, professora há vinte anos, com material didático em casa



O motorista de van escolar Celso Cueller, à espera da volta dos alunos

PARADO Quarentena paralisa setor do transporte escolar e obriga condutores a se reinventarem financeiramente Pág. 1B

À ESPERA DOS ESTUDANTES

Quarentena paralisa setor do transporte escolar e obriga condutores a se reinventarem financeiramente; motoristas que trazem 10 mil alunos para faculdades de Rio Preto também estão parados

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Celso Antonio Cueller, de 57 anos, trocou a direção de sua van pela venda de garrafas d'água durante a pandemia para sobreviver financeiramente. O motorista que trabalha há 22 anos transportando crianças teve que ir para o semáforo junto com a mulher para conseguir pagar as contas do final do mês. Sem alunos indo para as escolas desde a segunda quinzena de março, ele e mulher, de 54 anos, que também é motorista de transporte escolar, tiveram que se reinventar.

"Parei de transportar crianças no dia 23 de março; com o tempo nem todos os pais puderam continuar pagando. De 50 alunos que atendíamos estamos recebendo apenas de dez pais. Para ajudar nas despesas até tentei vender água no semáforo esses dias. Minhas filhas também estão ajudando a gente nesse momento difícil e um colega tem ajudado com cesta básica", contou Celso.

Quem também está sentindo os impactos da pandemia é Milton Previatto Carvalho, de 59 anos. Ele também atua como motorista escolar e chegou a fazer um empréstimo bancário para conseguir passar os meses parados. "Eu tive que tirar um dinheiro no banco para passar por essa situação, porque a gente que tem transporte escolar só pode utilizar o veículo para atividade escolar e não para outra finalidade. Esse ano estamos tendo que nos virar nos 30".

Contudo, Celso destaca que fora ficar parado sem trabalhar, a maior falta é das crianças. "A gente cria um vínculo. Tem algumas que os pais mandam mensagens sobre a saúde".

Assim como os demais setores do transporte, os motoristas escolares também sentiram os impactos da pandemia. Contudo, diferentemente do setor aéreo e do transporte coletivo, que já tiveram a retomada das atividades, o escolar continua parado com previsão de volta apenas em 2021. E esse é o tema da última reportagem da série especial sobre o futuro do setor de transportes pós-pandemia.

Dados da Secretaria de Trânsito de Rio Preto apon-

tam a existência de 121 motoristas cadastrados para dirigir veículos escolares na cidade, sejam vans ou kombis. Além desses profissionais, Rio Preto também recebe diversos ônibus escolares de aproximadamente 100 cidades da região. Coletivos que trazem universitários que vêm estudar nas sete instituições de ensino superior da cidade.

É o caso do estudante Lucas de Oliveira Souza, de 20 anos, que trabalha em Rio Preto e mora em Tabapuá. Diariamente o estudante de ciências da computação encarava aproximadamente cem quilômetros. "Eu ia de manhã para Rio Preto, trabalhava durante o dia e à noite ia para faculdade. Só voltava de ônibus que é oferecido pela prefeitura no fim da noite. Só para dormir em casa. Agora estou trabalhando em casa, mas vamos ver quando vai ser quando voltar. Eu fico preocupado porque minha vó é do grupo de risco e moro com ela e minha mãe".

Ônibus

Mesmo com o retorno das aulas indefinido nas instituições de ensino superior da cidade, prefeituras da região que oferecem o transporte escolar para Rio Preto deverão quebrar a cabeça para conseguir cumprir os protocolos de distanciamento social também nos ônibus. Isso porque muitas vezes os coletivos já têm sua capacidade atingida ou superior ao permitido.

De acordo com os protocolos do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus do Estado de São Paulo, na retomada das aulas, os veículos do transporte escolar deverão contar com álcool em gel e se possível os responsáveis pelo veículo devem fazer a aferição de temperatura dos estudantes quando cada um entrar no coletivo. O uso de máscara também será obrigatório e o distanciamento deve ser praticado também nos ônibus e vans.

"Para o responsável pelo veículo também é recomendado fazer uma higienização mais rotineira do veículo, seja na maçaneta, cinto de segurança, câmbio. Esse cinto de segurança, inclusive, precisa ser higienizado com mais frequência para evitar contaminação", orientou Marta Angélica Iossi Silva, professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da USP de Ribeirão Preto.



O motorista de van escolar Celso Cueller está parado durante a pandemia; ele chegou até a vender água no semáforo para pagar as contas do final do mês

Johnny Torres 2/10/2020

dicas

Dicas para evitar contaminação

■ Alunos devem aferir a temperatura corporal antes da ida para a escola e de pegar o transporte escolar - van ou ônibus. Caso a temperatura esteja acima de 37,5°C, a recomendação é ficar em casa.

■ Os estudantes e servidores devem usar máscaras de tecido no transporte escolar durante todo o percurso de casa até a escola;

■ Deve-se adequar a lotação dos veículos do transporte escolar, intercalando um

assento ocupado e um livre;

■ Os estudantes devem ser orientados para evitar tocar nos bancos, portas, janelas e demais partes dos veículos do transporte escolar;

■ Nos veículos do transporte escolar devem ser disponibilizados álcool em gel 70% para que os estudantes possam higienizar as mãos;

■ Deve-se realizar limpeza periódica dos veículos do transporte escolar entre uma

viagem e outra, especialmente das superfícies comumente tocadas pelas pessoas;

■ No decorrer do trajeto, janelas de transporte escolar precisam estar semi-abertas, favorecendo a circulação de ar.

■ Evite aglomerações na hora do acesso (embarque) ou desembarque;

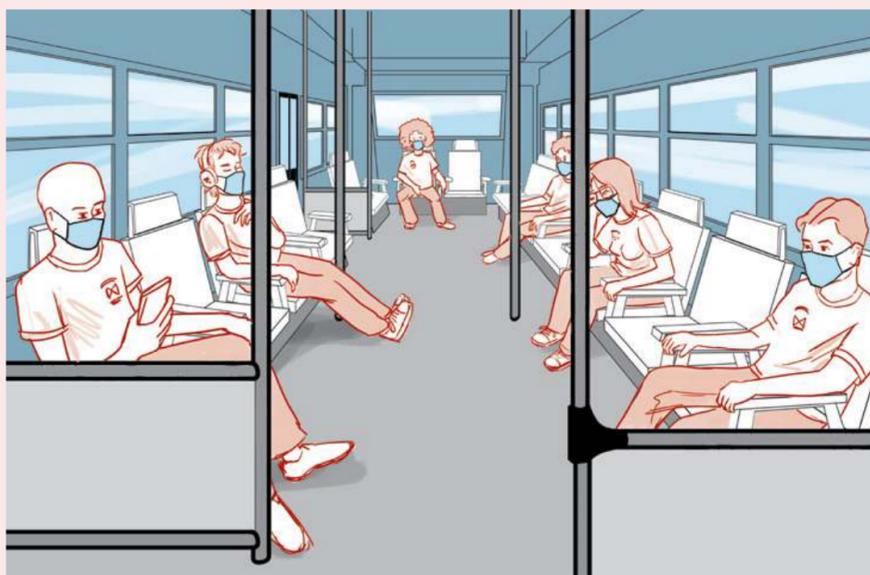
Fonte: Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus do Estado de São Paulo, Secretária Estadual de Educação e Sebrae.

Futuro do setor pós-pandemia

■ Se o distanciamento será necessário durante os próximos meses, empresas já pensam em novos modelos de ônibus, inclusive escolares para evitar contaminações durante o trajeto;

■ Em outros países, também há assentos dispostos de lado, para liberar espaço de circulação. Segundo especialistas, a configuração é mais higiênica, pois evita que as pessoas fiquem aglomeradas em um pequeno espaço;

■ Outra proposta é que assim como em outros países, a ideia é acabar com a catraca. Em alguns ônibus universitários, o recurso da catraca ainda é utilizado. Sem ela, especialistas garantem a diminuição das chances de contaminação.



Protocolos de sanitização nos veículos escolares

Manter o distanciamento se tornou medida amplamente divulgada nos últimos meses. E no setor de transportes, também deve ser implementada. Empresas de ônibus escolares estudam alterações no modelo de coletivos. A ideia seria assentos disposto de lado, para liberar espaço de circulação. Especialistas garantem que a configuração é mais higiênica.

Entretanto, umas das barreiras para esses novos modelos serem implementados no Brasil é que o transporte

escolar já opera em alguns municípios com lotação máxima, sem contar que há cidades do Nordeste e Norte do País, em que crianças ainda são transportadas na carrocera de caminhões pela falta de veículos adequados.

Em um País com dimensões continentais em que a desigualdade é relevante, os desafios para implementação de medidas de sanitização no transporte escolar encontram mais barreiras do que chances de avançar no futuro. É o

que garantem especialistas.

Para a professora de imunologia da Universidade de Brasília, Andréa Maranhão, ambiente fechados como vans e ônibus representam um risco para a disseminação de doenças infecciosas. "Quando você tem um ambiente fechado em que as pessoas respiram nesse ar, quanto mais tempo, maiores as chances de contaminação. Por isso, ônibus é um perigo constante de contaminação quando está tudo fechado".

Ela destaca que a higienização

quando chegar em casa é importante para adolescentes e adultos que pegam o transporte escolar. "Chegando em casa é trocar a roupa imediatamente e banho".

A professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da USP de Ribeirão Preto Marta Angélica Iossi Silva aconselha evitar ficar tocando no coletivo durante a viagem e levar poucos itens no trajeto. "Tem criança que está habituada a levar a mochila, mais um mon-

te de coisas soltas. Então dá para concentrar tudo dentro de uma mochila. São cuidados simples, mas que dão uma proteção muito grande".

Além dos critérios de sanitização, outro fator já apontado é que com a retomada, as vans terão que operar com menor capacidade, ou seja, as de 15 alunos terão que operar com sete ou até menos sendo transportados. Ou seja, com menos clientes, os motoristas terão que fazer os trajetos mais vezes. Já nos ônibus de

cidades da região que transportam universitários para Rio Preto, a ideia é aumentar a frota disponível.

Como forma de ajudar os motoristas de vans escolares, o Sebrae lançou um manual de ideias e alternativas para os motoristas escolares durante a pandemia ao coronavírus. Além dos protocolos de sanitização, o manual também aconselha os motoristas a como lidarem com os contratos com pais de alunos durante o surto da Covid-19. (RC)